

## Efeito do uso da máscara facial nos parâmetros cardioventilatórios e de performance: uma revisão sistemática

*Mayara Jeronymo Uébe Mansur<sup>1</sup>, Bárbara Vieira Bolckau Miranda<sup>1</sup>, Paloma Priscila Porreca<sup>1</sup>, Victor Paes Dias Gonçalves<sup>2,3</sup>, Anderson Pontes Morales<sup>3</sup>, Mauricio Rocha Calomeni<sup>3</sup>, Marlana Ribeiro Monteiro<sup>4</sup>*

*(1) Aluna Voluntária de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Curso de Educação Física; (2) Cirurgião-dentista do Clube de Regatas Vasco da Gama-RJ; (3) Pesquisador Colaborador do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana – LABIMH/ISECENSA; (4) Pesquisador Orientador LABIMH/ISECENSA – Curso de Educação Física – Institutos Superiores de Ensino do CENSA/ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil*

A principal forma de combate e prevenção a disseminação da COVID-19, é através da utilização de máscaras faciais em toda situação, seja em locais públicos ou espaços de trabalho, e também durante atividade física ou exercício. No entanto, recomendações para o uso de máscaras faciais durante o exercício variam globalmente e o impacto fisiológico do uso de máscaras de tecido ou cirúrgica durante essa atividade não é bem compreendido. Desta forma, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão sistemática para investigar nos parâmetros: ventilatórios, fisiológicos e performance o impacto do uso de uma máscara durante atividade física ou exercícios. Uma busca estruturada foi realizada seguindo as diretrizes de *Preferred Reporting Items for Systematic Review (PRISMA)* nas bases de dados *Medline / PubMed* e *Web of Science, Scopus* e *Bireme / Lilacs / BVS* até maio de 2021. Sete estudos publicados foram incluídos na revisão sistemática. Todos estudos foram ensaios clínicos randomizados controlado e cruzados, sete estudos utilizaram máscara cirúrgica em sua análise, três estudos utilizaram máscara P95, e dois estudos utilizaram máscara de tecido. Ao analisar os resultados, quatro estudos não apontaram diferença significativa no uso de máscara cirúrgica em relação a parâmetros de performance, ventilatórios e na função hemodinâmica; três estudos apontaram piora significativa com a condição de utilização de máscara nos parâmetros ventilatórios, cardiorrespiratórios e performance. Concluiu-se que os achados dos estudos avaliados, apontaram divergências nos parâmetros ventilatórios, fisiológicos e performance. Acredita-se que pode está relacionados aos tipos de protocolos de exercícios utilizados na avaliação. Além disso, os métodos dos estudos apresentaram baixo risco de viés.

**Palavra-Chave:** Performance. COVID-19. Teste de Esforço.

**Apoio:** ISECENSA.